



Programa Acompanhar

1. Objetivos

- Potenciar e apoiar os Agrupamentos de Escolas, Cooperativas de Ensino e outros estabelecimentos de ensino do concelho na implementação de projetos de boas práticas na área do acompanhamento e inclusão inteligente de alunos em especial situação de risco ou que não estão integrados em qualquer tipo de resposta socioeducativa complementar
- Criar processos potenciadores da melhoria do rendimento escolar e processo de inclusão social dos alunos com o recurso a soluções complementares de educação não formal e capacitação ao nível da inteligência emocional

1.1 Rede de Comissários para a Inclusão

A Rede de Comissários para a Inclusão é a estrutura que congrega representantes de todos os Agrupamentos de Escolas, Escolas Profissionais e Cooperativas de Ensino e que dinamiza e supervisiona o plano de ação do Programa Acompanhar. Cada estabelecimento de ensino nomeia o seu Comissário, que se responsabiliza pela implementação e supervisão do Programa Acompanhar no seu estabelecimento de Ensino em estreita colaboração com a Equipa Pedagógica do Programa Acompanhar.

1.2 Equipa Pedagógica

O Programa Acompanhar tem uma Equipa Técnica Multidisciplinar própria com autonomia pedagógica que está responsável pela implementação das respostas educativas previstas no Programa Acompanhar

2. Metodologia

Assente no princípio da Investigação-Relação-Ação o Acompanhar baseia a sua resposta de intervenção numa tripla resposta socioeducativa tendo por base a Tutoria de Pares e a Mentoria através da Metodologia de Pedagogia Participativa e Colaborativa:

- Capacitação com base em dinâmicas grupais de inclusão inteligente alicerçadas em grupos de especialidade complementados por projetos que envolvam a comunidade educativa (Ex.: Teatro Inclusivo, Clubes Aventura, Meditação, etc.)
- Encaminhamento para soluções de inclusão complementares (Ex: Integração em grupos informais, instituições e organizações de referência, etc.)
- Intervenção socioeducativa em contexto letivo

2.1 As 4 fases da metodologia

1ª Fase – Contaminação – Nesta primeira fase o grupo alvo é levado a descobrir as perceber e diagnosticar o que os “contamina” positiva e negativamente, permitindo perceber as prioridades de intervenção a traçar tendo em conta o perfil do grupo tendo por base a sua análise de necessidades e potencialidades

2ª Fase – Poderes – Nesta segunda fase o grupo alvo procura perceber os seus talentos, o quadro de competências que congrega, onde as mesmas estão a ser aplicadas, a utilidade e impacto das mesmas e que competências e “poderes” importa adquirir e potenciar

3ª - Redirecionamento dos Poderes – Tendo já um diagnóstico das prioridades de intervenção e o quadro de competências global do grupo, este é envolvido num conjunto de dinâmicas grupais estabelecidas e determinadas pelo próprio que lhe permitirá: reorganizar o seu modo de funcionamento; procurar a capacitação ao nível das competências que mais falta fazem aos elementos do grupo; redesenhar o projeto de vida individual de cada elemento do grupo tendo por base a ação grupal concertada e ao mesmo tempo permitirá ao grupo medir o real impacto do mesmo na comunidade educativa, na comunidade envolvente e na vida de cada um dos elementos que compõem o grupo.

4ª Fase – Compromisso – O grupo determina um plano de ação concreto com base nas três fases anteriores. Este plano de ação é executado de forma integrada, em concertação com o projeto educativo da escola, tendo por base o quadro de competências do grupo e os objetivos que o mesmo determinou.

3. O papel do Mentor e Tutores de Pares

O Tutor/Mentor é o agente educativo que mediará e dinamizará a solução pedagógica a implementar. Trabalha em articulação com o Diretor de Turma/Orientador Educativo sob a supervisão da Direção Pedagógica. Ao mesmo tempo estabelece faz a ponte com os encarregados de educação e a comunidade quando está responsável por gerir processos de capacitação com base em dinâmicas grupais de inclusão inteligente alicerçadas em grupos de especialidade ou encaminhamentos para soluções de inclusão complementares.

Os Tutores de pares são jovens com perfil de liderança e mediação que servem de facilitadores do processo pedagógico de inclusão e capacitação. Normalmente são jovens com especiais competências ao nível da comunicação, gestão de conflitos e ao nível da concertação e gestão de dinâmicas grupais

4. Princípios Integradores

- Respeito intrínseco da identidade e modelo de atuação pedagógico de cada escola
- Respostas pedagógicas assentes em metodologias participativas, mas que respeitem a individualidade de cada aluno(a) no concreto
- Respostas são complementares aos projetos educativos de cada escola e às medidas já previstas

- Facilitação e melhoria de processos de inclusão já em funcionamento e nascimento de respostas de inclusão inteligentes que não sobrecarreguem o pessoal docente e não docente nas suas funções pedagógicas

5. Acelerador de Competências e Capacitação - Intervenções Socioeducativas em momentos de pausa letiva

- Durante as pausas letivas são organizados Campos de Capacitação em forma de Campos de Formação e Consolidação para acelerar a consolidação das competências desenvolvidas
- Integração dos alunos envolvidos com qualidades de liderança em projetos de capacitação e envolvimento social

6. Modelo de Avaliação

A avaliação do processo é feita com base em três indicadores: Progressão ao nível dos resultados escolares; Transição de ano escolar com indicadores de sucesso educativo; Envolvimento Social e comunitário analisada com base na metodologia de “focus-group”.